

Migração no enfoque Multicultural e nas Artes - Arte sem fronteira com outro olhar

Migración en el enfoque Multicultural y en las Artes - Arte sin frontera con otra mirada

Migration in the Multicultural approach and in the Arts

Durcelina Maria Coelho de Oliveira

RESUMO

A Arte como meio educativo em favor dos valores multiculturais na sociedade e em favor da inclusão social. Considera-se a atividade artística uma ferramenta fundamental da expressão que integra, une e mescla as diversidades de pensamentos, ideias, crenças e modos de entender o mundo, em definitivo, que toda pessoa necessita construir em exercício da vida cotidiana. Assim, a atividade artística adquire um âmbito universal das correntes dos valores e pensamentos das culturas, em geral, e das pessoas, em particular. O que se considera a atividade artística dependente das condições de sua produção artística, independente do lugar de diálogo multicultural em que se pode desenvolver. O papel do artista se faz presente para viabilizar uma comunicação e expressão, por meio de práticas artísticas, com intervenção e experiências no coletivo, ministradas pelos mesmos, com experiências em diversos países, fazendo inclusão de forma lúdica nas atividades que planejamos com metodologias dinâmicas e produtivas. O desenvolvimento do projeto foi fundamentado nas Artes, procurando levar a consciência das artes aos emigrantes, aos refugiados ou a qualquer pessoa que tenha contato com outras nacionalidades, para dar uma oportunidade de vivenciar e reconhecer através do mapa mundo, seu país de origem, como também o país que lhe acolheu. Viabilizando o poder da arte, através de práticas artísticas, como a música, a dança, a poesia, a pintura, o teatro, para despertar a criatividade e criar estratégia inovadora para um diálogo e inclusão social. Mesclando diversas culturas com a representação da experiência humana na contemporaneidade, fazendo frente a um novo olhar, em uma contextualização com as Artes. Como solução e expressão da essência no momento atual, para ajudar a amenizar os conflitos existenciais da humanidade.

PALAVRAS CHAVE: Artes; migração; inclusão; multicultural; social.

RESUMEN

El Arte como medio educativo en favor de los valores multiculturales en la sociedad y en favor de la inclusión social. Considera-se la actividad artística una herramienta fundamental de la expresión que integra, une e mescla as diversidades de pensamientos, ideas, creencias y modos de entender el mundo, en definitivo, que toda persona necesita construir en ejercicio de la vida cotidiana. Así, la actividad artística adquire un ámbito universal de las corrientes de los valores y pensamientos

de las culturas, en general, y de las personas, en particular. El que se considera la actividad artística dependiente de las condiciones de su producción artística, independiente del lugar de diálogo multicultural en que se puede desenvolver. El papel del artista se hace presente para viabilizar una comunicación y expresión, por medio de las prácticas artísticas, con intervención y experiencias en el colectivo, ministradas pelos mismos, con experiencias en diversos países, haciendo inclusión de forma lúdica en las actividades que planeamos con metodologías dinámicas y productivas. El desenvolvimiento del proyecto fue fundamentado en las Artes, procurando llevar la consciencia de las artes a los emigrantes, al refugiados o a cualquier persona que tenga contacto con otras nacionalidades, para dar una oportunidad de vivir y reconocer a través del mapa mundo, su país de origen, como también el país que le acogió. Viabilizando el poder del arte, a través de prácticas artísticas, como la música, la danza, la poesía, la pintura, el teatro, para despertar la creatividad y crear estrategia innovadora para un diálogo y inclusión social. Mesclando diversas culturas con la representación de la experiencia humana en la contemporaneidad, haciendo frente a una nueva mirada, en una contextualización con las Artes. Como solución y expresión de la esencia en el momento actual, para ayudar a amenizar los conflictos existenciales de la humanidad.

PALABRAS CLAVE: Artes; inmigración; inclusión; multicultural; social.

ABSTRACT

It is considered that artistic activity is a fundamental tool of expression that integrates, unites and merges the diversities of thoughts, ideas, beliefs and ways of understanding the world, in a definitive way, that people needs to build in the exercise of daily life. Artistic activity acquires a universal scope of the currents of values and thoughts of cultures, in general, and of people, in particular. What is considered artistic activity depends on the conditions of its artistic production, independent of the place of multicultural dialog in which it can be developed. The artist's role is present to enable communication and expression, through artistic practices, with intervention and experiences in the collective, taught by the same, with experiences in many countries, making inclusion in a playful way in the activities we plan with dynamic methodologies and productive. The development of the project was based on the Arts, seeking to bring the consciousness of the arts to the emigrants, refugees or anyone who has contact with other nationalities, to give an opportunity to experience and recognize through the world map your own country and your host country. Enabling the power of art, through artistic practices like music, dance, poetry, painting, theater, to awaken creativity and create innovative strategy for dialog and social inclusion. Mixing diverse cultures with the representation of the human experience in the contemporaneity, facing a new look, to contextualize the Arts. As a way and expression in the present moment, to help to alleviate some conflicts of humanity.

KEYWORDS: Arts; migration; inclusion; multicultural; social.

Falar de migração é um ato que mantém vigente no nosso momento desde séculos passados, os povos migravam para mudar suas vidas, fugiam das guerras, se deslocavam para se protegerem das doenças, procuravam sair de seus países de origem para melhorar de vida, de alguma forma, seja por estudo ou por trabalho, sempre com um intuito de mudar suas vidas.

De qualquer forma, a migração não é nada fácil, o choque de cultura, a quebra de rupturas em vários aspectos, como costumes, gastronomia, valores culturais, economia, enfim a educação e reeducação em vários âmbitos.

Aos 16 anos migrei de minha cidade natal, Teresina-Piauí, para Salvador de Bahia – Brasil, para estudar arquitetura. Em 1984, concluir o curso superior em Artes Plásticas, em 1986, Desenho e logo a Especialização em Crítica de Arte. Em 2014, resolvi mudar para Sevilha – Espanha, para fazer o mestrado e agora estou concluindo a minha tese do doutorado em Jaén – Espanha.

Em meado de maio de 2015, até abril de 2017, estudei espanhol com os emigrantes e refugiados, com apoio do CEAR - Comissão Espanhola de Ajuda ao Refugiado, em Sevilha. E em maio de 2017, até início de fevereiro de 2018, passei a estudar espanhol na Fundação do Sevilha Acoge, que foi a primeira instituição a manter o foco em ajudar as pessoas imigrantes a integrar na sociedade, onde também atuava como voluntária. Essa experiência de estudar espanhol com os imigrantes foi muito proveitosa, a convivência com as pessoas de várias culturas, nos permite ampliar novos horizontes, cada um com uma riqueza de diversidade, que somamos numa troca de conhecimento, e vivencia que trazem nas suas raízes para mesclarmos e aprendermos um com o outro.

Então posso falar com bastante convicção o que seja migrar, de uma cidade para outra no mesmo país, ou migrar para outro país. É realmente uma quebra de valores muito forte. E requer muita coragem, paciência e força de vontade para nos adaptarmos a uma nova estrutura contextualizada em novos valores e um novo sistema econômico, cultural y social.

A minha situação foi bastante privilegiada, por ter tido ajuda financeira e apoio de minha família. Isso foi muito importante, mas mesmo assim, passei por momentos difíceis, nos primeiros meses. Imagino quem vem de outra for-

ma. Contudo, me fortaleci e aprendi muito. Apesar de todos os desafios vividos, foi uma experiência única e ao mesmo tempo enriquecedora, perceber e viver a mescla de culturas, sobre tudo saber respeitar cada um com suas diferenças e colher o melhor que cada um pode contribuir dentro das suas capacidades, sem separação, com respeito e dignidade.

Foi com esta percepção, que desenvolvi o projeto Arte sem Fronteira com outro olhar, onde procuro levar a consciência das artes aos emigrantes, aos refugiados ou a qualquer pessoa que tenha tido contato com outras nacionalidades, para dar uma oportunidade de vivenciar e reconhecer através do mapa mundi, seu país de origem, como também o país que lhe acolheu. Viabilizando o poder da arte, a través das práticas artísticas para um diálogo e inclusão social. Mesclando diversas culturas com a representação da experiência humana na contemporaneidade, fazendo frente a um novo olhar, numa contextualização com as Artes. Como solução e expressão da essência no momento atual, para ajudar a amenizar os conflitos existenciais da humanidade.

O que busco com esse projeto? Desenvolver a sensibilidade e desenvolver a expressão artística como um diálogo pessoal e coletivo, através da música, da dança, da poesia, da pintura e do teatro, para despertar a criatividade e criar estratégias didáticas inovadoras. Onde o papel do Artista, se faz presente para oportunizar uma comunicação e expressão, por meio de práticas artísticas, com intervenções e experiências coletivas, ministradas por os mesmos, com suas experiências em diversos países, fazendo inclusão de forma lúdica nas atividades que formatamos com metodologias dinâmicas e produtivas.

Apresentamos este projeto, na Fundação Sevilha Acoge, em setembro de 2017, em Sevilha – Espanha, com um retorno, muito satisfatório dos participantes. Com o foco no individual e no coletivo, buscando através das práticas artísticas levar a consciência da arte às crianças, aos adolescentes e aos adultos, sempre pessoas emigrantes, refugiados ou que tivera vivencias com outras nacionalidades, através da intervenção dos artistas de vários países, que serviram de exemplo para valorar, despertar, sensibilizar e desenvolver a criatividade, mediante a diversas linguagens artísticas. Nesta experiência na fundação citada acima, a autora do projeto, Durce Coelho, dirigiu um grupo de 11

crianças e um grupo de 12 adultos, e como convidado contou com a participação do artista ativista Federico Guzmán, que fez uma intervenção com um grupo de 12 adolescentes.



Foto 01- O grupo de adolescente (Conduzido pelo artista Federico Guzmán)

Com a participação do artista Federico Guzmán (1964, Sevilla), artista espanhol de projeção internacional. Realiza trabalhos de instalações e de artes plásticas. Com competência e maturidade no campo das artes, vem manifestando um intenso trabalho de exposição individual e coletiva em diferentes países. Entre seus, mas recentes reconhecimentos destaca a exposição, “Al borde Del mundo”, no IVAM- Institut Valencia d’Art Modern”, no museu de Valencia, e também o projeto a “Tuiza”, no Palácio de Cristal, no Parque do Retiro em Madrid. Foi de grande importância contar com sua colaboração. O mesmo relata sua vivência:

“A experiência com o trabalho de criação colaborativa com as pessoas migrantes me pareceu enriquecedora. Por um lado, me parece interessante movermos de maneira natural entre o individual e o coletivo em um território artístico sem fronteiras. O fato de pintar em colaboração, e manifestar cada um, um elemento de sua cultura de procedência, abre um diálogo de autodescobrimento, de encontrarmos em um lugar comum que habitamos, ao tempo que sustentamos a realidade do que somos. Em este exercício temos compreendido que percorremos um caminho compartilhado como indivíduos e como comunidades. A proposta artística se abre a uma relação ambivalente, entre a identidade coletiva e a individual, entre a obra como processo experiencial e o produto final, e fomos compreendendo que esta é uma relação complementar. Em vez de privilegiar

um termo sobre o outro, no coletivo, no processo de autoexpressão sobre o objeto artístico resultante, se trataria, mas como reconhecimento do processo e a interação entre



Foto 02 - O grupo de adolescente (Conduzido pelo artista Federico Guzmán)

estes dos termos, em aparência separada, como um vínculo essencial de toda ação criativa.”

Buscamos fundamentar este projeto, com uma abordagem na arte multicultural e expressões de identidades de forma integrada, unificadas por diversas linguagens nas artes sociais com foco no individual e coletivo, podem citar exemplos recentes e atuais que são: “Activismo académico en La causa Saharai, nueva perspectivas críticas en Derecho, Política y Artes” dos autores: Rocío Medina Martín e Ramón Luis Soriano Díaz, em Sevilha (Espanha), realizado em 2015.

Outro exemplo, desta vez referindo ao coletivo de adolescentes em situação de reclusão e exclusão social, no projeto de 2010 “Arte y Activista / Arte Político em torno do trabalho de La Lleca com adolescentes homens em situação de reclusão”, de Cynthia Pech, do México, no ano de 2010.

Também citamos como referencia o projeto “Pracatum”, é um projeto dirigido por Carlinhos Brown (Salvador de Bahia- Brasil, 1962), que se há iniciado desde 1994, frente à captação e valoração dos moradores e jovens do bairro Candeal, em Salvador-Ba, Brasil, através das praticas artísticas, como a música, e varias atividades artísticas, resgatando o legado cultural do Candeal.

Um dos fatores esperados diante da criação deste projeto Arte sem fronteira com outro Olhar, foi sensibilizar os ar-



Foto 03 – Trabalho concluído com os desenhos dos adolescentes (Dirigido pelo Artista Federico Guzmán)



Foto 04 – Trabalho concluído com os adultos (Dirigido pela artista Durce Coelho)

tistas a propagar a solidariedade e atenção às pessoas migrantes e refugiadas, e propor uma integração numa coletividade, melhorando a convivência grupal com as linguagens artísticas. Podemos citar como resposta, o exemplo do artista Federico Guzmán, citado acima, o qual participou desta nossa vivência no Sevilla Acoge, em setembro de 2017. Foi muito marcante esta experiência, que incentivou e serviu de inspiração para o artista, que logo passou a integrar as pessoas migrantes e refugiadas no seu recente projeto apresentado no museu de Valencia, “Al bordel Del mundo”, onde ele convidou varias pessoas de distintas nacionalidades, para enriquecer seu belo projeto focado no Mediterrâneo.

Nossa proposta do projeto vem avançando e conscientizando aos artistas para colaborar, sensibilizar, valorizar e integrar os emigrantes na sociedade através das linguagens artísticas. Onde incentivamos a focar o olhar na beleza, para propor uma convivência mais integrada e harmoniosa de forma lúdica e criativa.

Além de Federico Guzmán, vários artistas se dispuseram a colaborar com essa iniciativa, como: Torombo (Dança flamenco, Sevilha- Espanha), Rodrigo Tavera (Artista



Foto 05– O grupo de adultos, participantes: (Venezuela) e K. N. (Equador). Dirigido pela artista Durce Coelho.

Plástico, México), Vicente (Artista Plástico, Francia), Rinat Izhak (Artista Plástica, Israel), Hamer- Ahmed Salec (Saara Ocidental), Félix Arjona (Teatro, Sevilha - Espanha), dentre outros.

“Não deixe que as circunstancias te transformem, seja você o que transforma as circunstancias”.

Foi com esse pensamento firme que o ator Jac-kier Chan (Hong Kong, 1954), artista marcial, comediante,



Foto 6 – Trabalho realizado com o grupo de crianças.
(Dirigido pela artista Durce Coelho)

cantor, ator, acrobata, dublê de ação, coordenador de dublês de ação, diretor, guionista, produtor, cinematográfico chinês, conseguiu mudar sua historia de vida. As artes não têm fronteiras, com nossas distintas culturas, embora cada um de nós esteja em distinto país, pertencemos a uma mesma casa, a mãe Terra. Onde compartilhamos nossas experiências e momentos únicos, que em uma fração de tempo podemos mudar nossas vidas... Com uma única ação: a expressão e manifestação do Amor, para conosco e para com todos em nosso entorno. Por que somos parte de um todo e somos todos unos. Posso estar aqui, ali ou acolá, pois somos todos iguais, braços dados ou não.



Foto 7 – Trabalho concluído com o grupo de crianças.
(Dirigido pela artista Durce Coelho)